

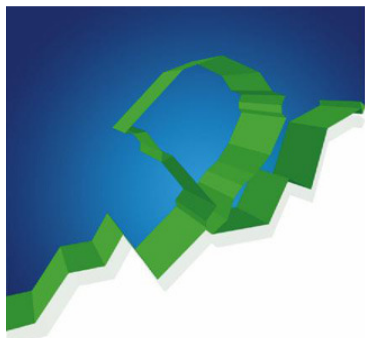


ÍNDICE DE CONFIANÇA  
DO EMPRESÁRIO  
INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL

---

JANEIRO DE 2014





# ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Janeiro de 2014 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## Confiança é a mais baixa para o mês desde 2010

A primeira sinalização referente à indústria gaúcha em 2014 é pouco animadora. O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) recuou e registrou o menor valor para o mês de janeiro desde 2010, início da série mensal, ao atingir 51,4 pontos. Considerando que sazonalmente o ICEI/RS do período é um dos mais altos do ano - a média do primeiro mês dos quatro anos anteriores é de 59,5 pontos - , conclui-se que os empresários iniciam o ano com pouca confiança.

A baixa confiança em janeiro repercute o diagnóstico fortemente negativo dos empresários com relação às condições atuais dos negócios (indicador em 44,9 pontos) e as expectativas pouco otimistas para os próximos seis meses (54,7 pontos).

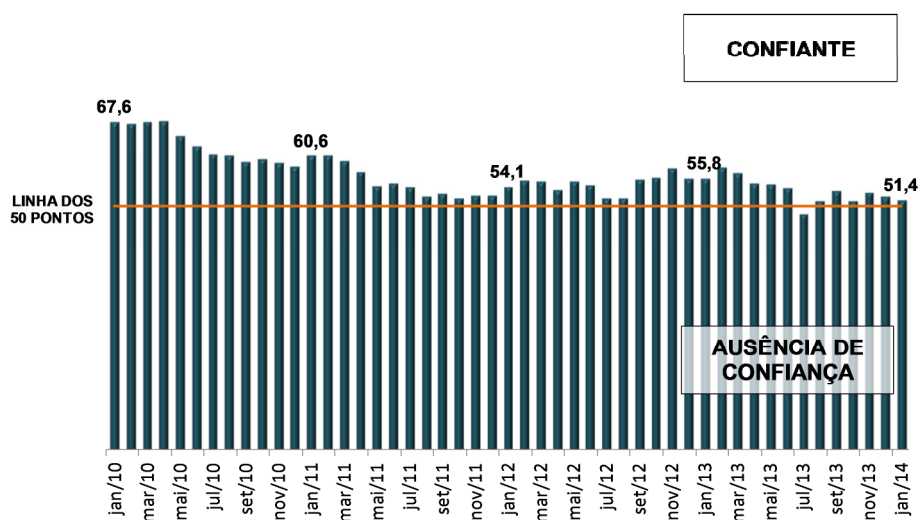
Para os industriais gaúchos, a percepção de piora nas condições atuais continuou especialmente forte no que se refere à economia brasileira, cujo indicador recuou de 41,0 pontos em dezembro para 38,6 pontos em janeiro. O indicador referente à situação das empresas recuou de 49,8 pontos (condições inalteradas) em dezembro para 48,1 pontos, demonstrando condições piores.

As expectativas para os próximos seis meses continuaram tão (pouco) otimistas quanto em dezembro. O indicador em 54,7 pontos, está 8,0 pontos abaixo da média dos últimos quatro anos para o mês. No componente das expectativas relativo à economia brasileira, em 47,3 pontos, segue predominando o pessimismo. Nesse período, apenas nos meses de julho e agosto de 2013 (45,0 e 46,6 pontos respectivamente) sob o impacto das manifestações de ruas, as expectativas dos empresários gaúchos foram tão pessimistas. As expectativas mais positivas com relação às empresas (58,4 pontos) mantém o índice geral acima da linha divisória dos 50 pontos.

A corrosão da confiança dos empresários gaúchos está relacionada ao alto grau de incerteza decorrente da piora da situação atual e futura da econômica nacional e sugere a

continuidade do processo de desaceleração da atividade industrial gaúcha nos próximos meses. Sem a restauração da confiança, que afeta as decisões de investir das empresas, pouco se pode esperar em termos de crescimento sólido do setor.

### Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



### COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

A redução na confiança (51,4 pontos) foi mais significativa entre as médias (51,5 pontos) e grandes empresas (51,3 pontos), aproximando-se do nível de confiança das pequenas (51,7 pontos).

Do ponto de vista de seus componentes, a redução da confiança no primeiro mês do ano refletiu, sobretudo, a deterioração das condições atuais. O indicador recuou de 46,9 pontos em dezembro para 44,9 pontos em janeiro. As expectativas, pouco otimistas, se mantiveram no mesmo nível de dezembro. Nesse caso, o indicador passou de 54,8 pontos para 54,7 pontos no mesmo período.

Todos os índices de situação atual recuaram em janeiro na comparação com dezembro. O índice de condições atuais da economia brasileira registrou 38,6 pontos, uma queda de 2,4 pontos em relação ao resultado anterior. A queda e o valor revelam uma parcela cada vez maior de empresários percebendo uma piora. Em janeiro de 2014, 45,1% das empresas

percebiam piora nas condições da economia brasileira. Apenas 3,9% percebiam melhora. No mesmo sentido, o indicador relativo à própria empresa deixou de sinalizar condições inalteradas (49,8 pontos) para indicar piora (48,1 pontos). Essas avaliações foram consensuais entre os portes de empresas.

A manutenção do índice de expectativa geral para os próximos seis meses no mesmo patamar de dezembro refletiu os movimentos distintos entre seus dois componentes. As expectativas para a economia brasileira ficaram ainda mais negativas com o índice passando de 48,2 pontos para 47,3 pontos na passagem de dezembro de 2013 para janeiro desse ano. O índice abaixo da linha dos 50 pontos, que denota pessimismo, reflete a maior parcela de empresários pessimistas (26,8%) em relação à de otimistas (18,3%). O aumento do pessimismo com relação à economia brasileira pouco alterou as expectativas dos empresários com as próprias empresas, cujo indicador de janeiro (58,2 pontos) praticamente manteve-se no patamar de dezembro (58,4 pontos). As expectativas pouco otimistas independem dos portes de empresas analisados.

### Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Jan 13	Fev 13	Mar 13	Abr 13	Mai 13	Jun 13	Jul 13	Ago 13	Set 13	Out 13	Nov 13	Dez 13	Jan 14
<b>ICEI/RS</b>	<b>55,8</b>	<b>58,0</b>	<b>56,9</b>	<b>54,9</b>	<b>54,7</b>	<b>53,9</b>	<b>48,6</b>	<b>51,3</b>	<b>53,4</b>	<b>51,2</b>	<b>53,0</b>	<b>52,1</b>	<b>51,4</b>
<b>Condições Atuais<sup>1</sup></b>	<b>48,1</b>	<b>51,1</b>	<b>49,7</b>	<b>49,1</b>	<b>48,7</b>	<b>48,6</b>	<b>42,1</b>	<b>45,6</b>	<b>47,3</b>	<b>44,4</b>	<b>48,3</b>	<b>46,9</b>	<b>44,9</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	43,7	46,5	46,0	44,4	43,7	42,1	33,7	37,1	41,0	39,7	42,2	41,0	38,6
Economia do Estado	42,5	45,6	45,9	43,6	42,8	44,1	35,6	37,7	41,8	39,8	42,8	40,3	40,7
Empresa	50,3	53,4	51,6	51,4	51,5	52,1	46,3	49,8	50,4	46,8	51,3	49,8	48,1
<b>Expectativas<sup>2</sup></b>	<b>59,7</b>	<b>61,6</b>	<b>60,5</b>	<b>58,0</b>	<b>57,7</b>	<b>56,6</b>	<b>52,0</b>	<b>54,3</b>	<b>56,5</b>	<b>54,8</b>	<b>55,4</b>	<b>54,8</b>	<b>54,7</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	55,5	56,7	54,6	53,5	51,8	50,6	45,0	46,6	49,4	47,7	48,6	48,2	47,3
Economia do Estado	54,7	55,8	55,2	52,0	50,8	50,2	45,4	46,6	49,0	48,0	48,3	48,2	46,8
Empresa	61,8	64,2	63,6	60,6	60,8	59,7	55,7	58,2	60,2	58,5	58,9	58,2	58,4

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 153 empresas sendo 32 pequenas, 57 médias e 64 grandes.

Período de coleta: De 06 a 16 de janeiro de 2014.

### NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.